DO CONHECIMENTO *DE* PORTUGUÊS À SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO *SOBRE* A LÍNGUA PORTUGUESA [i]

Juciele Pereira Dias [ii]

RESUMO®: No presente trabalho, que está inserido na linha de pesquisa História das Idéias Lingüísticas, temos como objetivo observar o funcionamento das designações *Português/Língua Portuguesa* na *renomeação* de obras do lingüista brasileiro Joaquim Mattoso Câmara Jr., o qual contribuiu para o ensino *do Português* no país a partir de trabalhos científicos em torno da *Língua Portuguesa.*

PALAVRAS-CHAVE: História das Idéias Lingüísticas, Mattoso Câmara, Língua Portuguesa, Ensino.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa, que temos desenvolvido acerca do processo de constituição, institucionalização e consolidação da ciência Lingüística no/do Brasil, tem feito com que voltássemos nosso olhar para a análise da movimentação científica em torno do lingüista brasileiro, Joaquim Mattoso Câmara Jr., o qual "foi, sem dúvida, um pioneiro[1]" (RODRIGUES, 1984, p.91). Esse estudioso se empenhou em institucionalizar e consolidar o ensino da Lingüística, bem como em publicar trabalhos que contribuíssem para o desenvolvimento do ensino da Língua Portuguesa, tanto no espaço acadêmico quanto no espaço escolar.

De acordo com UCHÔA (2004), Mattoso Câmara iniciou no magistério, em 1928 e no ano de 1935, publicou o manual didático **Elementos de Portuguez**. Já "em 1938, na segunda edição, o livro teve seu título trocado

---

® Este trabalho está sendo desenvolvido junto à disciplina **A constituição do ensino de língua no Brasil** ministrada pela profª Dr. Graziela Lucci de Ângelo.

[1] Pioneiro, por Aryon Rodrigues (1984, p.91), não é tomado no sentido de primeiro lingüista, pois "outros estudiosos procuraram introduzir os estudos científicos da linguagem no Brasil antes de Mattoso e paralelamente a ele", mas somente Mattoso "conseguiu exercer uma ação realmente decisiva, devido à ampla compreensão que desde cedo desenvolveu acerca da linguagem e das línguas e à pertinência e à sabedoria com que atuou através de seus livros".

para **Elementos da língua pátria** [...]" (UCHÔA & MAIA, 1997). Frente a tal fato, passamos a nos questionar: quais os efeitos de sentido, decorrentes dessa (re)nomeação, sobre o manual de ensino de língua materna no Brasil, do mesmo modo que sobre o processo de constituição da ciência Lingüística Brasileira? A *nomeação* de uma obra é entendida por nós, a partir de GUIMARÃES (2002, p.09), como o "funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome", o que ainda nos leva a questionar se uma re*nomeação* desencadearia um deslocamento no funcionamento semântico do título de uma obra e se esse deslocamento afetaria os sentidos norteadores do processo de leitura?

2. Título: um aparelho regulador de leitura?

Há algum tempo vimos nos questionando sobre o funcionamento do título em textos e obras, de forma mais pontual, em obras do lingüista brasileiro Joaquim Mattoso Câmara Jr, que foram *renomeadas*. Diante disso, o que tem nos inquietado não são somente as condições em que se deram essas *renomeações*, a conjuntura política (passado) dessas/em torno dessas novas designações, mas também os efeitos de sentido da(s) designação(ões) sobre as leituras, de tais obras, que são realizadas e virão a ser realizadas (futuro). Sendo assim, passamos a uma ilustração de nosso corpus de re*nomeações* de obras de Mattoso Câmara, pelas tabelas a seguir, para que possamos desenvolver nossas reflexões a partir do nosso objeto.

Tabela 1:

ANO	TÍTULO DA OBRA		ANO	TÍTULO DA OBRA
1935	*Elementos* ***de portuguez*** [2]*, 1ª série*	→	1936	*Elementos* ***da língua pátria****, 1ª série, 2ª série, 3ª série.*

Tabela 2:

ANO	TÍTULO DA OBRA		ANO	TÍTULO DA OBRA
1941	*Princípios de lingüística geral: como* ***fundamento para os*** *estudos superiores da língua portuguesa*	→	1954	*Princípios de lingüística geral: como* ***introdução aos*** *estudos superiores da língua portuguesa*

[2] As observações negritadas são nossas no intuito de salientar as partes do título que foram alteradas no processo de *re*nomeação.

Tabela 3:

ANO	TÍTULO DA OBRA		ANO	TÍTULO DA OBRA		ANO	TÍTULO DA OBRA
1956	*Dicionário de* ***fatos gramaticais***	→	1964	*Dicionário de* ***filologia e gramática: Referente à língua portuguesa***	→	1977	*Dicionário de* ***lingüística*** *e gramática: Referente à língua portuguesa*

Tendo em vista as tabelas com as *re*nomeações (→) nessas/dessas obras de Mattoso Câmara, salientamos nosso recorte[3] do corpus para o presente trabalho. Observaremos, neste momento, os movimentos de sentidos nos/dos títulos do manual didático de 1935, voltado para o ensino *de português* na escola e buscaremos estabelecer a relação com a obra de 1942, voltada para o ensino *da língua portuguesa* na universidade.

O lugar do título de uma obra é, em nosso entendimento, um lugar singular de leitura. Pensamos esse lugar como tendo fronteiras físicas e temporais relativizadas pelos movimentos descontínuos, de constantes retomadas do saber ao longo da história. Se pensarmos nos *catálogos on-line* de bibliotecas na contemporaneidade, observamos que o título é um lugar que possibilita um acesso ao conhecimento materializado linguisticamente em trabalhos de autores de anos, décadas, séculos passados. Para uma busca bibliográfica, o nome do autor, o ano da obra, a editora, a cidade de publicação entre outros, são elementos constitutivos da identificação de um trabalho, já o título singulariza o trabalho, pois se coloca frente ao leitor como um espaço fronteiriço que o traz de um movimento de fora, do suporte (obra, papel, programa de computador), para dentro (texto/discurso).

Nesse espaço fronteiriço, o título de uma obra pode ser entendido como sendo um ponto de encontro do passado com o futuro. Uma referência para o acesso a saberes, ao conhecimento, a um efeito de completude. A referência, segundo GUIMARÃES (2002, p.09), "é vista como a particularização de algo na e pela enunciação". É por tal particularização que temos no título de uma obra

[3] No primeiro semestre de 2007, realizamos um trabalho em torno da *re*nomeação do dicionário de Mattoso Câmara na disciplina *Subjetividade e Discurso* sob a orientação da profª Dr. Amanda Eloina Scherer.

um espaço que nos possibilita buscamos pelo passado bem como lançarmos a possibilidade de acesso a um conhecimento futuro por intermédio de consultas bibliográficas em acervos bibliotecários e/ou digitais.

Entendemos que, atualmente, com as novas tecnologias, têm sido desenvolvidas novas ferramentas que possibilitam o acesso ao conhecimento. Programas de computadores já possibilitam *buscar* por *palavras-chave* no interior de obras digitalizadas. Contudo as questões que nos colocamos são: seria o título um aparelho regulador da escrita e/ou leitura? Sendo o título um aparelho regulador, poderíamos ter uma ilusão de linearidade da leitura? E como as conjunturas sócio-políticas, as condições de produção, os movimentos da história viriam a significar, a constituir essa leitura ao longo dos anos? Em diferentes condições de produção, um título, em relação à totalidade da obra, poderia vir a ser contraditório? Seria o funcionamento do título um lugar de autoridade?

3. O funcionamento do título nos manuais de Mattoso Câmara

Como observamos na introdução ao trabalho, a obra publicada em 1935, trata-se de um *manual didático* (cf. UCHÔA & MAIA, 1997). Ao colocarmos a obra **Princípios de Lingüística Geral** (PLG) como, segundo BALDINI (2005, p.121) "um manual de Lingüística", fomos levados a organizar nosso pensamento em torno da relação de Mattoso Câmara com o Português/a Língua Portuguesa e respectivo(s) ensino(s), a partir de dois momentos distintos:

1) *Anterior a 1943*: período em que a relação *Mattoso - professor do ensino secundário* é mais presente que *Mattoso - professor do ensino superior*.

2) *Posterior a 1943*: Ano em que Mattoso foi "para Nova York, com bolsa da Fundação Rockfeller, estudar com grandes nomes da Lingüística mundial, entre eles Jakobson" (Baldini, 2005, p.121). Nesse período entendemos a relação *Mattoso - professor do ensino superior* acentua-se em relação à *Mattoso - professor do ensino secundário*.

A proposição do trabalho em torno de momentos foi pensada a partir de inquietantes questões postas por BALDINI (2005) no texto *Considerações sobre a vida e a obra de Mattoso Câmara* as quais nos levaram a refletir sobre os movimentos de Mattoso Câmara da posição de professor *de português* para a posição de professor de *fundamentos para os estudos da língua portuguesa*? Esse estudioso, possuidor de um *saber*, ao trabalhar no ensino desse objeto do saber (português) aliado a confrontos com as normatizações do Estado, com outros saberes circundantes, teria sido levado a materializar sua resistência pela busca de organizar um saber emergente em torno do objeto *Língua Portuguesa?*

No ano da publicação **Elementos de Portuguez** (1935)[4], por um Projeto da Câmara Municipal do Distrito Federal foi determinado, segundo Francisco DIAS (1996, p.83), "que os livros didáticos só sejam adotados no ensino municipal quando denominarem de brasileira a língua falada no Brasil". A partir disso, entendemos que o fato da obrigatoriedade de *Língua brasileira* no título dos manuais didáticos colocaria a obra de Mattoso fora do espaço institucional escolar por essa apresentar a designação *Português* em seu título, o que vai ao encontro da norma estabelecida para a adoção dos livros didáticos pelas Escolas.

Se o estudioso buscasse apenas uma ferramenta para o ensino da língua falada no Brasil, poderia ter aceitado a mudança do título para *Língua Brasileira* e continuaria com o mesmo manual. Entretanto esse sujeito se coloca na posição de um sujeito do conhecimento, conforme podemos observar pelas palavras de Mattoso Câmara recortadas por UCHÔA & MAIA (1997) do prefácio da segunda edição da obra.

> Uma modificação secundária há, aqui, para consignar. Concerne a ortografia, subordinada às normas do sistema simplificado, normas essas que no 1° volume os Editores impugnaram receiosos do já famoso preceito constitucional que as pretendeu abolir. Inoperante, porém, que ficou essa prescrição da Carta de 16 de julho, já podem, enfim, os **professores de português**[5], regerem-se, no assunto,

---

[4] **Elementos de Portuguez**, que foi constituído a partir de uma série de publicações de Mattoso Câmara intituladas *Pequenas Lições de Português* no Jornal ***Correio da Manhã*** ao longo do ano de 1934. (Cf. Uchôa, 2004).

[5] Negritados nossos

> pelas suas opiniões doutrinárias, desvencilhados das peias a que os pretendeu sujeitar o "amadorismo filológico" de alguns **políticos** e **jornalistas**.
> Infelizmente esse mesmo amadorismo suscitou ultimamente a questão da denominação da **nossa língua**, com o intento de suprimir-lhe o título pleno e líquido que possue, de PORTUGUESA, e os Editores propuseram, em conseqüência, a mudança do nome desse livrinho. Como as condições do estudioso brasileiro lhe impõem naturalmente um cepticismo complacente e desencantado, acedemos à injunção, ressalvando a nossa posição doutrinária, já exposta em vários artigos que publicamos na imprensa diária. (Câmara Jr., 1936, p.5-6).

Mattoso Câmara não era somente um estudioso de *nossa língua*, mas também professor de Latim e autor de dois outros manuais didáticos de línguas[6]: **Elements of English**: *1ª série, 2ª série, 3ª série* e **Premières leçons de français**, *méthode directe, 1 ére anée*, ambos publicados em 1935. Este foi publicado pela editora Jacinto (1935) e aquele pela editora Briguiet (1935-1938), em colaboração com Carlos Ramos. Esse sujeito que produziu manuais para o ensino de língua, questionava o Estado, os professores de português sobre os conhecimentos científicos que estariam fundamentando a possibilidade de instituir que no Brasil se fala uma língua diferente da de Portugal.

Acerca desses fatos, temos em Mattoso Câmara, *Filologia*[7], que "a nossa diferenciação lingüística é fundamentalmente no âmbito da língua popular, a cujo respeito nos falta conhecimento científico adequado" (MATTOSO CÂMARA, 2004, p.322). Já no que diz respeito à língua culta o estudioso coloca que:

> [...] a língua culta não é um patrimônio nosso privativo. Temo-lo em comum com um povo ultramarino mais velho, de quem hoje divergimos nitidamente na psique e nos ideais coletivos. Nestas condições, a orientação da disciplina gramatical tem de variar algum tanto entre o ensino escolar do Brasil e o de Portugal. (Câmara Jr, 2004, p.322).

---

[6] Cf. Referências Bibliográficas de Uchôa (2007).
[7] Este texto, reimpresso pela revista *Confluência* n.27 e 28, foi publicado In: "Filologia". Manual Bibliográfico de estudos brasileiros, Rubens Borba de Moraes e William Berrien (orgs), pp. 257-84. Gráfica e Editora Souza, 1949. (NARO, 1976, p.135)

A leitura de Mattoso Câmara em relação à língua culta, a língua ensinada na escola, parece-nos contraditória na medida em que o estudioso afirma que *a língua cultura não é um patrimônio nosso* ao mesmo tempo em que coloca *divergimos nitidamente na psique e nos ideais coletivos* e que *a orientação da disciplina tem de variar* entre o ensino no Brasil e em Portugal. Entretanto, salientamos que para Mattoso Câmara há a normatividade da Língua Portuguesa, de *um povo ultramarino mais velho*, e é a partir dessa língua que a disciplina gramatical deve ser diferenciada no ensino dos dois países.

Sobre a observação do estudioso acerca de uma ausência de *conhecimento científico* em torno da língua falada no Brasil, salientamos que é contemporâneo às publicações dos manuais (1935-1938) o curso ministrado pelo professor da Universidade de Sorbonne, George Millardet, do qual Mattoso participou e pelo qual, posteriormente, foi convidado por Sousa da Silveira para, em 1938, ministrar o curso de Lingüística da Faculdade de Filosofia e Letras. (cf. SOUSA DA SILVEIRA, 1941).

A partir das aulas ministradas, o professor de Lingüística passou a publicar, entre 1939 e 1940, *Lições de Lingüística geral* na **Revista de Cultura**, sobre as quais observamos as palavras de Sousa da Silveira.

> Pensei logo em que as lições de Lingüística do Dr. Mattoso Câmara não deviam limitar-se ao campo restrito da Universidade e sim estender-se também fora dela, em benefício de tantos estudiosos de idiomas, professores ou alunos, que de certo gostariam de dar um pouco de sistematização aos seus conhecimentos e abarcar, do alto e numa síntese salutar, o mecanismo geral de linguagem articulada. "É preciso", disse comigo, "publicar-se o curso de Lingüística do Dr. Mattoso Câmara". (Sousa da Silveira, 1941, p.09).

Foi por intermédio das aulas ministradas por Mattoso, bem como pelas publicações na **Revista Cultura**, que no ano de 1941 tivemos a organização e publicação da obra **Princípios de Lingüística Geral:** ***como fundamento para os cursos superiores em Língua Portuguesa.*** Frente a tal trabalho e publicação reiteramos os questionamentos colocados por BALDINI:

> Seria só a partir de 1937, quando faz o Curso de Filologia Latina e Neolatina com George Millardet, que poderíamos considerar Mattoso Câmara um lingüista? Ou já havia algo de inquietante em seus textos que o desqualificava para o posto de gramático? (Baldini, 2005, p.116).

O ressoar dessas questões fez com que voltássemos nosso olhar para os movimentos de Mattoso Câmara enquanto professor de ensino secundário – professor *de português* - e enquanto professor de ensino superior – professor de Lingüística que tem como objeto de estudo a *Língua Portuguesa*. Não entendemos os movimentos desse estudioso como lineares, deslocando de um momento a outro ou de um espaço a outro. Pensamos Mattoso como um sujeito em contínua movimentação em torno do objeto *Língua Portuguesa*. Conforme ORLANDI (2002, p.210), "neste profissional a *tekhné* (conhecimento) e a empeiria (o saber) se articulam".

Mattoso possui o conhecimento *empírico* da língua, mas não um "empirismo imediato" (BACHELARD, 1996), no sentido de primeiro, quando generalizam-se as primeiras observações e no instante seguinte já não se observa mais nada. (BACHELARD, 1996). É pelo confronto com o empirismo, com as imposições das instituições (Estado, Escola, Imprensa) que Mattoso é levado a pensar cientificamente. A buscar pelo conhecimento sobre a Língua que rompe as fronteiras do ensino secundário e leva o estudioso a buscar por tal conhecimento no espaço universitário.

Pelo Curso de Millardet e pela leitura de teóricos da linguagem[8] como Saussure, Sapir, Bloomfield, Jespersen entre outros, Mattoso buscou fundamentar o conhecimento em torno da Língua Portuguesa. Em 1941, Mattoso já não estava mais no ensino superior, pois a Universidade do Distrito Federal foi fechada em 1939 dando lugar à Universidade do Brasil, na qual a Lingüística não é trabalhada (ALTMAN, 2003, p. 101). Sendo assim, a presença de Mattoso no espaço institucional que antecede a organização e nomeação da obra **Princípios de Lingüística Geral: como Fundamento para os Estudos Superiores de Língua Portuguesa** é efêmero.

Na primeira edição da obra, pela observação do título *Princípios de Lingüística Geral*, ou seja, princípios de uma ciência que tem como objeto de

---

[8] Cf. Referências Bibliográficas da primeira edição da obra Princípios de Lingüística Geral: como Fundamento para os Estudos Superiores de Língua Portuguesa.

estudo a Língua. Seguido de *como Fundamento para os Estudos Superiores de Língua Portuguesa* como uma busca por um conhecimento científico em torno da Língua Portuguesa. Observamos as palavras de Mattoso sobre o ensino de Língua Portuguesa.

> Chegamos aqui a um ponto crucial do ensino da língua materna, tanto em Portugal como no Brasil: o desconhecimento, por parte do professor secundário, em geral, dos princípios de lingüística descritiva, que se desenvolveu desde Saussure na Europa e desde Sapir e Bloomfield nos Estados Unidos da América. As faculdades de Filosofia, no Brasil, e de Letras, em Portugal, onde se preparam os futuros professores secundários, não tiveram por muito tempo um ensino especial de Lingüística[9]. (Câmara Jr., 2004, p.309).

Conforme já observamos, os lingüistas Saussure, Sapir e Bloomfield são significativos no desenvolvimento da obra de Mattoso Câmara de 1941. O trabalho do lingüista estava voltado, possivelmente, para uma tentativa de levar/ de possibilitar ao Ensino Superior *Fundamentos de Língua Portuguesa* para um preparo dos futuros professores secundários. Essa orientação é pensada por nós devido à presença significativa de Mattoso Câmara no ensino secundário e ainda nos primeiros passos em relação aos estudos lingüísticos a serem desenvolvidos em anos posteriores.

Após a publicação da obra, Mattoso Câmara viaja aos Estados Unidos onde passa a desenvolver uma sólida formação em Lingüística e ao retorno ao Brasil, Mattoso publica, juntamente com Rocha Lima, os manuais didáticos **Curso de Língua Pátria** bem como desenvolve a tese de 1949, **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa.**

Esse sujeito detentor de um conhecimento *de* língua(s) e em busca por sistematizar um conhecimento *sobre* a Língua Portuguesa, na ausência de um lugar da ciência Lingüística no Brasil, passa a produzir conhecimento lingüístico a partir do lugar (empírico) de outros campos do conhecimento[10] e, juntamente com outros estudiosos, busca constituir a referida ciência no país, a qual é

---

[9] Artigo reeimpresso pela revista Confluência e publicado primeiramente In: *Actas, Informaciones y Comunicaciones, El Simposio de Bloomington,* Instituto Caro y Cuervo, Bogotám 1967.

[10] Faço, nessa passagem, referência ao trabalho que desenvolvi sobre as *renomeações* do título do Dicionário de Mattoso Câmara.

instituída em 1963, por uma resolução do Conselho Federal de Educação (cf. ALTMAN, 2003). Acerca disso, salientamos que na reforma dos cursos de Letras de 1962, quando a Lingüística passou a integrar os cursos de Letras, segundo CASTILHOS (1963, p.33), foi "aconselhável como roteiro o que vem exposto na obra de J. Mattoso Câmara Jr. – **Princípios de Lingüística Geral**, precursor, nesta especialidade, em Língua Portuguesa".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das breves considerações sobre a *renomeação* dos manuais de Mattoso Câmara e os momentos considerados em torno das posições *professor de ensino secundário* e *professor de ensino superior*, salientamos que em Mattoso Câmara tais posições estão articuladas em relação à produção do conhecimento lingüístico sobre a Língua Portuguesa. Esse estudioso, que tem um percurso de conhecimento de língua, resistiu (*Língua Pátria)* as normatividades em torno desse saber ao não substituir *Portuguez* por *Brasileira*, no ensino superior desenvolve a obra pioneira em Lingüística como *fundamentos ensino superior da Língua Portuguesa*.

Essa obra, em nosso entendimento simboliza a articulação das posições de Mattoso Câmara em relação ao ensino da Língua Portuguesa. Pela sistematização de tais estudos, Mattoso é considerado o primeiro estudioso a organizar e intitular uma obra Lingüística em/sobre Língua Portuguesa[11].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa lingüística no Brasil (1968-1988)**. 2ed. São Paulo: Humanitas, 2003.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: *contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BALDINI, Lauro. *Considerações sobre a Vida e a Obra de Mattoso Câmara Jr.* In. **Estudos da Lingua(gem)**: *Mattoso Câmara e os Estudos Lingüísticos no Brasil.* n.2. Vitória da Conquista: Edições UEBS, 2005.

[11] Conforme Sousa da Silveira (1969) depois de **Princípios de Lingüística Geral** (1941), "apareceu em Portugal, como publicação interna da Universidade de Coimbra, o excelente curso de Herculano de Carvalho (1962).

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Dicionário de lingüística e gramática**: *referente à língua portuguesa.* 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso (1949). *Filologia*. In. **Confluência** n. 27 e 28. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, 2004.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso (1967). *Os Estudos da Língua Portuguesa em Portugal e no Brasil*. In. **Confluência** n. 27 e 28. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, 2004.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Princípios de Lingüística Geral:** *como Fundamento para os Estudos Superiores da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Briguiet, 1942.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Princípios de Lingüística Geral:** *como introdução aos Estudos Superiores da Língua Portuguesa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

CASTILHO, Ataliba de. *A Reforma dos Cursos de Letras*. In. **Alfa** n.3. Marília: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, 1963.

DIAS, Luis Francisco. **Os sentidos do Idioma Nacional**. Campinas: Pontes, 1996.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002.

NARO, Anthony J. **Tendências Atuais da Lingüística e da Filologia no Brasil**. Rio de Janeiro: F. de Alvez, 1976.

ORLANDI, Eni P. **Língua e conhecimento lingüístico: para uma História das Idéias no Brasil***.* São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *A obra científica de Mattoso Câmara Jr.*. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. n. 6, Campinas: IEL / Unicamp, 1984.

SILVA, Antônio de Morais. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. 10 ed. Vol. X. Editorial Confluência, 1945.

SOUSA DA SILVEIRA (1941), *Prefácio do Dr. Sousa da Silveira à primeira edição.* In. CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Princípios de Lingüística Geral:** *como introdução aos Estudos Superiores da Língua Portuguesa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão & MAIA, Maria Christina de Motta. *As idéias lingüísticas de Mattoso Câmara Jr. em* <u>*Elementos da Língua Pátria*</u> *(1935-1938)*. In: **Gragoatá**. n. 2. Niterói, 1997.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. *Os estudos e a carreira de Mattoso Câmara Jr.* In. UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão (Org.). **Dispersos de Mattoso Câmara Jr.**. 3ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

---

[i] Este trabalho está em desenvolvimento junto à disciplina **A constituição do ensino de língua no Brasil** ministrada pela profª Dr. Graziela Lucci de Ângelo.

[ii] Acadêmica sobre orientação da profª Dr. Amanda Eloina Scherer no Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado em Estudos Lingüísticos) da Universidade Federal de Santa Maria.